



Cenário Macroeconômico

O início do ano foi marcado pela volatilidade externa ditada pelas tensões entre EUA e Irã e pela ansiedade quanto à Fase 1 das negociações entre EUA e China e agravada pela epidemia de coronavírus. Como consequência, no cenário doméstico, boa parte dos movimentos responderam a esses acontecimentos.

A despeito das turbulências entre EUA e Irã, o cenário externo trouxe melhores indicadores econômicos, particularmente na Europa e nos países asiáticos, com destaque para o comércio. O FMI também divulgou um prognóstico mais otimista com relação ao crescimento global para esse ano, que deveria ser puxado fundamentalmente pelas economias emergentes. Além disso, mantiveram uma visão menos pessimista sobre o bloco europeu e o desfecho final do Brexit, no fim do ano, com o término das negociações entre UK e EU.

Os mercados externos pareciam bem, mas o surto do coronavírus acabou revertendo a onda positiva e comprometendo os ativos de risco de maneira generalizada ao redor do mundo, assim como as *commodities*. Nesse sentido, percebemos uma sensação de *risk-off* que se aprofundou à medida que mais notícias chegavam e a China, epicentro do surto, tomava medidas que inibia a retomada das atividades econômicas em boa parte do país. A preocupação se deve, principalmente, à incerteza quanto ao vírus e à duração da epidemia.

Alguns analistas preveem uma significativa retração da economia chinesa no primeiro trimestre enquanto outros já acreditam que o semestre estará bem comprometido. Em certa medida, esse mal-estar se justifica: em 2003, a epidemia de SARS retirou boa parte do crescimento chinês, bem de como outros países asiáticos. Naquela época, o tamanho da economia chinesa era de aproximadamente US\$ 1 tri e, hoje, está em torno de US\$ 13-14 tri, além de estar muito mais integrada a outras regiões. Assim, o mercado se mantém defensivo e cauteloso e, naturalmente, isso se reflete nos ativos brasileiros e no dólar, que atingiu patamares recordes.

Embora tenham sido pontuais, alguns acontecimentos domésticos, como a venda de ações locais por parte do governo e uma retórica pesada contra os bancos limitaram o crescimento da bolsa brasileira, que não acompanhou a melhora das principais bolsas do globo na primeira metade do mês.

Alguns dados de atividade referentes ao mês de novembro e divulgados em janeiro foram menos animadores, o que conteve um pouco o ânimo e a expectativa para um crescimento pujante da economia esse ano. Em especial, a Pesquisa Mensal da Indústria, apresentando retração maior do que se previa, e a Pesquisa Mensal do Comércio, com resultado aquém, contribuíram para esse desconforto. Por outro lado, as sondagens de confiança mais recentes, que costumam antever os próximos dados, mostraram avanço forte, sugerindo que o processo de retomada econômica continua em marcha.

Ao analisarmos uma gama maior de fatores, conjecturamos uma recuperação consistente decorrente tanto da maior participação do crédito com recursos livres em detrimento do crédito direcionado quanto do começo da desintermediação financeira com o desenvolvimento do mercado de capitais. Esses fenômenos aumentam a potência da política monetária justamente quando o atual grau de estímulo não encontra comparativos na história.

Quanto ao crescimento econômico per se, continuamos com nossa visão otimista e esperando que ele virá de maneira gradual por conta da profunda crise pela qual atravessamos, bem como pela mudança de *mix* de política econômica, com menos participação do governo na economia, o que, por si só, arrefece a demanda no curto prazo.

O crescimento gradual, se por um lado inibe um otimismo mais generalizado, por outro permite uma inflação mais benigna. O IPCA fechado de 2019 ficou ligeiramente acima da meta, é verdade, mas seus núcleos mais importantes mantiveram-se brandos. Dessa maneira, a positividade quanto à atividade se sustenta pelo horizonte ainda reformista, pelo bom comportamento dos núcleos inflacionários, permitindo condições financeiras favoráveis, e pela participação maior do setor privado na composição da economia - uma troca de crescimento de quantidade por um crescimento de qualidade.

Em suma, a confiança se recupera, as reformas ainda estão em pauta e há espaço para crescer sem dinâmica inflacionária por enquanto. O câmbio, de fato, tem sofrido e nossas contas externas têm apresentado uma dinâmica fraca, mas o alto nível de reservas nos deixa numa posição confortável e o investimento externo direto mantém um fluxo mais do que o necessário para o nosso déficit em conta corrente. Enquanto não houver repasse desse aumento do dólar para a inflação, a depreciação do real também não deve ser preocupante.

O cenário externo mostra-se desafiador e também incerto, mas reforçamos que, em nossa visão, a economia brasileira segue ganhando tração. Assim, ainda que a palavra de ordem seja cautela para esse momento, a confiança quanto ao cenário local perdura e pode, no médio-prazo, se sobrepor.

Estratégia Macro

ARX Target Institucional FIM

ARX Especial Macro FIC FIM

A partir da nossa visão estrutural para o cenário macroeconômico, em janeiro, seguimos com um portfólio comprado nos ativos de risco brasileiros. Apesar de um ajuste sofrido nos ativos locais, em resposta a choques externos que comentamos na sessão anterior e os quais acreditamos serem pontuais, mantivemos a avaliação de que o cenário de juros baixos, o comportamento benigno da inflação e a redução relevante no prêmio de risco dos ativos do Brasil traduzem-se em condições financeiras que sustentam a retomada da atividade.

Acreditamos também que o maior estímulo monetário contratado em 2019 deverá atingir seu pico ainda ao término do primeiro semestre desse ano e, dessa forma, mantivemos na carteira uma exposição comprada em bolsa doméstica.

Nesse mesmo sentido, o racional de retomada da atividade econômica também justifica a manutenção de posição *flattening* na curva de juros reais. Ainda no mercado de juros, seguimos com posições aplicadas no médio prazo a partir da avaliação de que o ganho de prêmio, observado por conta da elevação momentânea da inflação no curto prazo provocado pelo choque de proteínas, não se justifica.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

Em janeiro, o fundo apresentou retorno de 1,16%, equivalente a 309% do CDI. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 70% e exposição financeira média de 5,5%. Em 12 meses, o ARX Long Short FIC FIM apresentou um retorno de 7,84%, equivalente a 136% do CDI, com uma volatilidade de 2,4%.

Todas as estratégias contribuíram para o desempenho do fundo, com destaque para as carteiras valor, duplo alfa e pares. A carteira contra índice apresentou desempenho positivo, mas sem geração de alfa por conta das posições compradas em bancos e *commodities*.

O Ibovespa fechou o mês com uma desvalorização de 1,6%. Os investidores estrangeiros continuam retirando recursos da bolsa brasileira enquanto os investidores locais seguem fazendo aportes diretos ou via fundos de investimento.

O fim do mês de janeiro foi marcado pelo temor do coronavírus e seu impacto sobre o crescimento global. Ainda é muito difícil estimar a magnitude e duração de uma eventual desaceleração nas economias chinesa e mundial. Diante desse cenário incerto, as empresas relacionadas à economia internacional tiveram performance negativa no período. O setor de bancos também foi outro destaque de desempenho negativo já que suas estimativas de crescimento de lucro para o ano foram impactadas frente à agenda de competição do Banco Central e ao aumento de impostos.

Apesar de ter sido um mês atípico tamanha a magnitude do movimento de desvalorização das ações dos bancos versus a queda do Ibovespa, algumas de nossas teses tiveram desempenho destacado, principalmente na estratégia de geração de alfa. Nossas posições em cosméticos, alimentos, locação de automóveis e *e-commerce* foram os destaques de retorno absoluto e alfa.

Do lado negativo, as posições compradas em bancos, petróleo e as posições vendidas em bens de capital e papel e celulose foram os maiores detratores de resultado.

Nossas principais exposições são compradas nos setores de cosméticos, locação de automóveis e *e-commerce*, que possuem catalizadores específicos de crescimento de lucro. Aumentamos a exposição em petróleo, mineração e bancos dado seu *valuation* descontado e seu fraco desempenho relativo.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

A rentabilidade do ARX Income FIA em janeiro foi de -0,25% contra -1,63% do Ibovespa.

Os impactos positivos mais relevantes foram Lojas Americanas, B2W e B3 e os detratores de retorno mais significativos foram Bradesco, Itaúsa e Petrobras.

As ações das Lojas Americanas e B2W foram impulsionadas pelas perspectivas mais construtivas com a recuperação da economia, particularmente do consumo das famílias. Dados setoriais mostraram um quadro positivo de vendas no final do ano passado, principalmente do *e-commerce*. Houve também uma melhora relevante nos indicadores de confiança do consumidor, de expansão do crédito e de geração de empregos.

Do lado negativo, as ações de bancos, no caso, Bradesco e Itaúsa, *holding* controladora do Itaú Unibanco, apresentaram uma considerável desvalorização no mês. Essa queda foi motivada pela avaliação negativa do consenso do mercado em relação aos próximos resultados trimestrais frente à redução da taxa de juros e à competição com novos agentes financeiros, como os bancos digitais e as *fintechs*.

ARX FIA

Em janeiro, a rentabilidade do fundo foi de -2,23% contra -1,63% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de Magazine Luiza e B3, enquanto o detrator de retorno mais relevante foi Hering.

A ação da Magazine Luiza apresentou forte valorização refletindo as perspectivas mais positivas com a recuperação da economia, particularmente do consumo das famílias. Dados setoriais mostraram um quadro positivo de vendas no final do ano passado, principalmente do *e-commerce*. Houve também uma melhora relevante nos indicadores de confiança do consumidor, de expansão do crédito e de geração de empregos.

A ação da B3 recuperou parte relevante da queda ocorrida em dezembro. Avaliamos que essa recuperação do preço da ação foi motivada pela avaliação do consenso de mercado de que o cenário de aumento de competição ainda levará tempo para representar uma ameaça relevante para a B3. Espera-se, ainda, que 2020 seja um ano positivo de fluxo para a Bolsa, motivado por *IPO's* e *follow on's*.

Do lado das perdas, a ação da Hering sofreu forte queda no mês por conta da divulgação de dados fracos de vendas de dezembro, principalmente em seu segmento de multimarcas. Sua receita bruta recuou no 4T19 em comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, ainda que as vendas de Natal tenham frustrado, consideramos que queda de preço da ação em janeiro foi exagerada.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de varejo, energia elétrica e software, enquanto os maiores *underweight* estão em bancos, consumo básico e papel e celulose.

ARX Long Term FIC FIA

Em janeiro, o fundo apresentou uma rentabilidade de -1,56%. As principais contribuições para o resultado vieram de Magazine Luiza e CPFL Energia, enquanto a perda mais relevante foi Hering.

A ação da Magazine Luiza apresentou forte valorização refletindo as perspectivas mais positivas com a recuperação da economia, particularmente do consumo das famílias. Dados setoriais mostraram um quadro positivo de vendas no final do ano passado, principalmente do *e-commerce*. Houve também uma melhora relevante nos indicadores de confiança do consumidor, de expansão do crédito e de geração de empregos.

A ação da CPFL teve boa performance no período, reduzindo parte do desconto que apresentava em relação às companhias integradas do setor elétrico. A expectativa de uma distribuição mais robusta de dividendos, os bons resultados apresentados por suas subsidiárias do segmento de distribuição de energia e a manutenção do ciclo de queda da taxa de juros engendrado pelo Banco Central impulsionaram sua valorização.

Do lado das perdas, a ação da Hering sofreu forte queda no mês por conta da divulgação de dados fracos de vendas de dezembro, principalmente em seu segmento de multimarcas. Sua receita bruta recuou no 4T19 em comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, ainda que as vendas de Natal tenham frustrado, consideramos que queda de preço da ação em janeiro foi exagerada.

O fundo possui suas maiores exposições nos setores de varejo, energia elétrica, petróleo e bancos.

Multiestratégia

ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Em janeiro, sua rentabilidade foi de 3,52%, equivalente a 331,50% do CDI.

Na parte Macro, a partir da nossa visão estrutural para o cenário macroeconômico, seguimos com um portfólio comprado nos ativos de risco brasileiros no mês. Apesar de um ajuste sofrido nos ativos locais, em resposta a choques externos que comentamos na primeira seção, Cenário Macroeconômico, e os quais acreditamos serem pontuais, mantivemos a avaliação de que o cenário de juros baixos, o comportamento benigno da inflação e a redução relevante no prêmio de risco dos ativos do Brasil traduzem-se em condições financeiras que sustentam a retomada da atividade.

Acreditamos também que o maior estímulo monetário contratado em 2019 deverá atingir seu pico ainda ao término do primeiro semestre desse ano e, dessa forma, mantivemos na carteira uma exposição comprada em bolsa doméstica.

Nesse mesmo sentido, o racional de retomada da atividade econômica também justifica a manutenção de posição flattening na curva de juros reais. Ainda no mercado de juros, seguimos com posições aplicadas no médio prazo a partir da avaliação de que o ganho de prêmio, observado por conta da elevação momentânea da inflação no curto prazo provocado pelo choque de proteínas, não se justifica.

Com relação à composição *Long Short*, todas as estratégias apresentaram desempenho positivo no período. As principais contribuições positivas em alfa e impacto absoluto vieram das posições compradas nos setores de cosméticos, alimentos, locação de automóveis e *e-commerce*. Os detratores de retorno vieram das posições vendidas nos setores de bens de capital e papel e celulose. Outro destaque foram as operações de dupla listagem onde o desconto das ações ON de algumas empresas reduziram seu desconto versus suas respectivas ações PN.

A carteira do fundo continua diversificada e fechou o mês de janeiro com uma composição de portfólio que prioriza a recuperação econômica, mas sem abrir mão do aspecto micro de alguns cases específicos, como as alocações compradas em setores de cosméticos, locação de automóveis e *e-commerce*, que possuem catalizadores específicos de crescimento de lucro. Também aproveitamos para aumentar a exposição no setor financeiro e em *commodities* dado seu *valuation* descontado e seu desempenho relativo mais fraco.

Crédito Privado

Conforme nossa expectativa divulgada nas cartas anteriores, em janeiro, já foi possível perceber uma estabilização dos prêmios e, inclusive, fechamento do prêmio de risco em alguns emissores, devolvendo parte dos impactos sofridos no fim de 2019.

Levando em consideração a maior visibilidade do que seria a dinâmica da nossa indústria, aumentamos de forma prudente a alocação em crédito privado como um todo nos portfólios. Como resultado, fomos capazes de melhorar significativamente a rentabilidade corrente das carteiras de crédito sem colocar em risco a posição de liquidez dos fundos, ao mesmo passo que reduzimos o risco de crédito propriamente dito.

A correção traz um ambiente muito mais saudável do ponto de vista de risco e retorno para os credores. Enxergamos também que, ainda que possa haver um novo ciclo de fechamento de prêmios de risco, o mercado terá um comportamento mais racional e equilibrado em 2020.

Pelo lado da demanda por crédito, não esperamos um crescimento exacerbado das alocações por parte do investidor final levando em consideração o nível historicamente baixo da taxa de juros, que força alocadores a buscarem estratégias de maior risco e, conseqüentemente, maior retorno esperado.

Pela ótica da oferta, a retomada da economia deve ser acompanhada de maiores investimentos e, conseqüentemente, de maior necessidade de capital por parte das empresas. Estes dois pontos devem refletir em mais equilíbrio entre oferta e demanda, com conseqüências positivas para os prêmios de risco de crédito, proporcionando oportunidades de compras bastantes interessantes aos gestores com boa disciplina de caixa.

Finalmente, do ponto de vista de risco de crédito, acreditamos que estamos em um dos momentos de menor risco para emissores *high grade* dos últimos anos, uma vez que os juros estruturalmente mais baixos da economia brasileira ensejam menores despesas financeiras para esses emissores e maior fluxo de caixa disponível para honrar suas obrigações presentes e futuras.

Rentabilidades (%)

Estratégias/Fundos	Jan-20	Dez-19	Nov-19	Ano	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ²
DI								
BNY Mellon ARX Cash FI RF CP	0,32	0,32	0,32	0,32	5,16	595,40	13/06/02	27.050
% do CDI	86,19	83,83	82,82	86,19	89,06	89,73		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	0,32	0,32	0,33	0,32	5,12	336,21	03/02/05	59.833
% do CDI	85,42	85,97	86,76	85,42	88,36	89,58		
Crédito Privado								
ARX Denali FIRF CP	0,42	0,44	0,24	0,42	5,99	9,60	24/08/18	1.297.191
% do CDI	110,69	117,48	63,69	110,69	103,46	111,13		
ARX Vinson FIRF CP	0,43	0,48	0,16	0,43	6,04	9,73	24/08/18	1.960.015
% do CDI	115,29	127,39	43,31	115,29	104,21	112,57		
ARX Everest FIRF CP	0,52	0,50	0,25	0,52	6,59	7,86	13/12/18	218.010
% do CDI	138,94	132,59	65,17	138,94	113,85	118,15		
ARX Elbrus Debêntures Incentivadas FIM CP	0,82	1,44	-1,50	0,82	9,76	17,94	24/08/18	127.810
Dif. em p.p. do IMAB 5	0,26	382,99	-394,05	0,26	-2,05	-1,68		
Multimercado								
ARX Target Institucional FIM	-0,86	1,50	0,19	-0,86	4,54	1,249,18	02/09/99	43.177
% do CDI	-228,73	399,10	49,54	-228,73	78,43	113,71		
ARX Especial Macro FIC FIM	-1,32	2,85	0,57	-1,32	9,40	16,41	30/06/15	52.183
% do CDI	-350,32	757,79	148,75	-350,32	162,20	130,82		
Multiestratégia								
ARX Extra FIC FIM	-0,70	3,52	3,52	-0,70	7,83	910,27	23/12/03	142.580
% do CDI	-185,32	934,74	934,74	-185,32	135,24	196,78		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM	1,16	1,25	0,52	1,16	7,84	589,03	16/03/05	54.024
% do CDI	308,77	331,50	136,17	308,77	135,37	163,07		
Ações								
ARX Income FIA	-0,25	9,45	3,01	-0,25	23,26	6.947,16	17/06/99	516.209
vs. Ibovespa (em p.p.)	1,38	2,60	2,07	1,38	6,46	6,074,10		
ARX FIA	-2,23	7,96	0,17	-2,23	16,63	2.258,86	18/07/01	16.275
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,60	1,11	-0,77	-0,60	-0,18	1.545,53		
ARX Long Term FIC FIA	-1,56	8,79	0,06	-1,56	19,12	882,36	05/09/08	94.128
vs. Ibovespa (em p.p.)	0,07	1,94	-0,88	0,07	2,31	763,33		
Previdência								
ARX Income Icatu Previdência FIM	-0,27	4,68	1,79	-0,27	15,74	1.225,73	21/09/00	110.251
ARX Denali Icatu Previdência FIRF CP	0,39	0,40	0,17	0,39	5,39	7,47	31/11/18	196.916
ARX Denali Prev FIRF CP	0,53	0,50	0,35	0,53	-	3,95	19/06/19	-
ARX Target Icatu Previdência FIM	-0,59	1,52	0,17	-0,59	-	-	12/04/19	-
ARX K2 Inflação Curta FIM CP	-	-	-	-	-	-	28/10/19	-
ARX Income Previdência Master FIA	-	-	-	-	-	-	04/12/19	-
Indexadores								
CDI	0,38	0,38	0,38	0,38	5,79			
Ibovespa	-1,63	6,85	0,95	-1,63	16,80			
Small Cap	0,45	12,65	0,95	0,45	45,25			
IMAB 5	0,56	1,24	-0,28	0,56	12,06			

Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos das taxas descritas no regulamento do fundo. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendido em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPIM+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 021 9512.

© 2018 The Bank of New York Mellon Corporation

Material de Divulgação